



A educação em saúde a partir da experiência: o programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Elisa Lopes Pinheiro¹

Muito se diz sobre a formação dos recursos humanos da grande área da saúde e sobre a necessidade de superar a formação mecanicista, fragmentada, médico-centrada e curativista, aspectos herdados do modelo flexneriano do início do século XX. Com o advento do conceito ampliado de saúde – baseado no modelo da determinação social da saúde –, a implantação do Sistema Único de Saúde e da Estratégia Saúde da Família, houve a necessidade de reformular as grades curriculares dos cursos de graduação da saúde, bem como de incentivar a capacitação dos recursos humanos atuantes no serviço por meio de educação permanente, programas de formação em serviço e da articulação entre ensino-serviço-gestão.

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMFS), estabelecida nos anos 2000 como estratégia nacional para formação de profissionais para o SUS, é um espaço privilegiado de educação, em que a experiência vivenciada é o grande aprendizado adquirido para a vida profissional. A experiência, de acordo com Bondía (2002), “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” A vivência da prática é sustentada por uma reflexão crítica teórica proveniente da Universidade, amparada por tutores, por preceptores trabalhadores do serviço e interações multiprofissionais e interdisciplinares. Desse modo, a formação em serviço difere da formação tradicional acadêmica, a qual possibilita ao aluno um saber distinto do científico-técnico, e que, ao mesmo tempo, vivencia uma prática diferente do trabalhador. O residente é o sujeito ativo que experiencia a práxis e é

¹ Formada em Odontologia pela UFJF, pós-graduada pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família -HU/UFJF. Mestranda no Programa de Mestrado Profissional de Odontologia em Saúde Pública na UFMG. E-mail: elisalp92@gmail.com

consciente do próprio processo de ensino-aprendizagem, sendo, simultaneamente, aluno e trabalhador.

Inserida na realidade socioepidemiológica do país, a RMFS extrapola os muros da Universidade. Ela interage e atua diretamente no território da UBS, contribui para melhoria do acesso e da integralidade e coordenação do cuidado. Além disso, a ação dos residentes no serviço induz mudanças no próprio processo de trabalho e dos trabalhadores/preceptores, tornando-os – e a si mesmos – profissionais mais capacitados para atuar na Estratégia Saúde da Família. A residência atua e contribui para a educação permanente e continuada em saúde, suscitando um impacto positivo no cotidiano dos serviços de saúde no Brasil e de seus usuários.

A educação, do ponto de vista prático-teórico, remete, sobretudo, a uma perspectiva política e crítica. Não há educação problematizadora que torne profissionais reflexivos com sua prática e críticos frente à realidade imposta, se pensarmos somente no binômio ciência-técnica e nos modelos formativos tradicionais vigentes no campo da saúde. O sujeito que experimenta as práticas educativas concebidas sob uma perspectiva política, que vivencia reflexivamente seu cotidiano no programa de residência, apresenta um grande diferencial profissional quando este for exposto à prova no cargo no SUS. O sujeito concebe o serviço da saúde pública em sua totalidade: política, social, cultural e técnica. O exercício do labor se faz de forma clara, condizente com os princípios e diretrizes do SUS, facilita e orienta as tomadas de decisão e de gerenciamento das ações, fortalece o controle social e a prática em saúde centrada no usuário/famílias e no cuidado continuado em rede.

É imperativo que os programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família sejam mais incentivados e fomentados pelo governo federal e Instituições de Ensino Superior. As Universidades necessitam se voltar cada vez mais à formação problematizadora e emancipadora. Além disso, elas devem ser partidárias de uma educação como práxis política, na qual se busque a autonomia dos sujeitos, cumpra com os princípios do SUS e compactue com a proposta de uma sociedade solidária e de políticas públicas de saúde equânimes.